

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 043 09/11/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (09/11/09)	R\$	Recortes	
GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)			
Feijão Carioca ¹ - R\$ 55,00 - 60,00 / sc de 60 kg	→	Clima e supersafra vão definir preço da soja A soja sempre ganha um tradicional componente de incerteza no segundo semestre: o chamado "mercado do clima". Primeiro, o setor fica atento a eventuais problemas na safra dos Estados Unidos. Em seguida, a preocupação se estende ao plantio na América do Sul. Esse "mercado de clima" está bastante acentuado neste ano. A safra dos EUA, o principal produtor, arrasta-se e será uma das mais longas em 30 anos. Os empecilhos vão desde o excesso de chuva à antecipação da temporada de neve. Já na América dos Sul, o plantio não evoluiu devido ao excesso de chuva. Fonte: Folha de São Paulo	
Milho ² - R\$ 17,50 / sc de 60 kg	↑		
Soja ² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↑		
HORTALIÇAS ³ (Preço líquido pago ao produtor)			
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	↓	Pesquisa mostra que um terço das marcas de feijão está sem condições de consumo O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) pesquisou 33 marcas de feijão vendidas em diversas partes do país e constatou que quase um terço, nove delas, não poderia ser comercializada. Os produtos apresentavam impurezas acima dos padrões tolerados. Em sete foram encontrados insetos ou larvas vivas misturados aos grãos. Fonte: Agrosol	
Beterraba - R\$ 13,00/ cx 20 kg	↓		
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↑	Hot site reúne informações e benefícios dos alimentos orgânicos Um site com informações sobre os benefícios dos alimentos orgânicos já está em funcionamento no endereço www.prefiraorganicos.com.br . É o hot site dos Orgânicos - Entre para o mundo da vida saudável, prefira alimentos orgânicos, lançado no último dia 28, na BioFach América Latina 2009, em São Paulo/SP. Os internautas poderão visitar o site e obter informações sobre a conceituação da agricultura e produtos orgânicos, dados de produção, fornecedores nos estados brasileiros e legislação Fonte: Agrosol	
Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg	↓		
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	↓		
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	↓		
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→		
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx		
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	↓		
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg	↓		
Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg	↓		
Tomate - R\$ 42,00 / cx 20 kg	→		
FRUTICULTURA ³ (Preço líquido pago ao produtor)			
Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	↓	Queda da oferta global pode gerar nova disparada do arroz Os preços internacionais do arroz poderão voltar aos níveis recordes de 2008 com a perspectiva de queda da oferta nos principais países produtores. Dois eventos climáticos extremos - seca e tufões - ameaçam minar a safra deste ano. Diante do cenário de escassez, grandes consumidores iniciaram importações como forma de assegurar o abastecimento, um movimento que já provoca a alta da commodity nas bolsas. Fonte: Valor Econômico	
Maracujá - R\$ 1,50 / kg	→		
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx		
Limão - R\$ 28,00 / cx 20 kg	→		
PECUÁRIA			
Bovino			
Arroba ⁴ - R\$ 71,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	Agonegócio como aliado da agricultura familiar O engenheiro agrônomo e Secretário de Agricultura de São Paulo, durante o primeiro mandato de Mário Covas, Fancisco Graziano Neto, escreve em sua coluna no Portal Agrolink sobre a importância dos pequenos na agricultura brasileira. Ele cita o levantamento do IBGE que confirma o crescimento da agricultura familiar, cujas unidades passaram de 4,1 para 4,5 milhões e significam agora 88% do número total de estabelecimentos agropecuários do País. Fonte: Agrolink	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵	→		
- R\$ 600,00	→	Agonegócio como aliado da agricultura familiar O engenheiro agrônomo e Secretário de Agricultura de São Paulo, durante o primeiro mandato de Mário Covas, Fancisco Graziano Neto, escreve em sua coluna no Portal Agrolink sobre a importância dos pequenos na agricultura brasileira. Ele cita o levantamento do IBGE que confirma o crescimento da agricultura familiar, cujas unidades passaram de 4,1 para 4,5 milhões e significam agora 88% do número total de estabelecimentos agropecuários do País. Fonte: Agrolink	
Leite			
Litro ⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68	→		
Suíno ⁷ - Vivo			
Kg - R\$ 2,60	↑		
Aves ⁷ - Frango Vivo			
Kg - R\$ 1,47	→		
-- Galinha Caípira ⁸			
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→		
Carneiro ⁹			
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→	Agonegócio como aliado da agricultura familiar O engenheiro agrônomo e Secretário de Agricultura de São Paulo, durante o primeiro mandato de Mário Covas, Fancisco Graziano Neto, escreve em sua coluna no Portal Agrolink sobre a importância dos pequenos na agricultura brasileira. Ele cita o levantamento do IBGE que confirma o crescimento da agricultura familiar, cujas unidades passaram de 4,1 para 4,5 milhões e significam agora 88% do número total de estabelecimentos agropecuários do País. Fonte: Agrolink	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→		
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)			
Kg - R\$ 2,90	→		
Avestruz ¹¹ - vivo			
Kg - R\$ 3,00	→		

Produtividade, o combustível para exportações agrícolas sustentáveis

Protagonista do recente salto das exportações mundiais do agronegócio, motivado sobretudo pela maior demanda de emergentes como a China, o Brasil é o país que reúne melhores condições para manter as elevadas taxas de incremento verificadas desde meados dos anos 90 e agregar valor aos embarques do setor nas próximas décadas.

Esta é a principal conclusão do estudo "Brasil Sustentável - Perspectivas do Brasil na agroindústria", elaborado por Ernst & Young e FGV Projetos e apresentado a jornalistas ontem em São Paulo. Ainda que o cenário traçado não seja novo para quem acompanha a escalada do agronegócio brasileiro nos últimos anos, o estudo corrobora projeções oficiais e reforça o alerta quanto à importância da sustentabilidade das atividades.

Os autores do estudo atentam, ainda, para a tendência de fortalecimento também dos biocombustíveis e da demanda doméstica, outros bons sinais para agroindústrias e produtores rurais radicados no país, e para questões como política agrícola e o papel da agricultura familiar em meio a um flagrante movimento de concentração ao longo de todos os elos das cadeias do setor, com destaque para as áreas de carnes e açúcar e etanol.

Os dados apresentados mostram que, em 1995, a participação do país nas exportações agrícolas mundiais foi de 2,8%. Em 2005, após uma década de crescimento médio de 10,2% ao ano dos embarques - maior taxa entre os 20 principais países do ranking -, a fatia chegou a 4,8%.

Apesar do crescimento, o Brasil manteve a quarta posição entre os maiores exportadores, atrás de Estados Unidos (10,2%), França (7,4%) e Holanda (6,8%), mas a diferença caiu e continua diminuindo. Em 2008, a fatia brasileira chegou a 5,5%, bem próxima do desempenho da Holanda, que é grande importadora agrícola mas reexporta produtos processados para outros mercados da Europa.

Segundo Fernando Garcia, da FGV Projetos e coordenador técnico do projeto, a evolução decorreu, em grande medida, de ganhos de produtividade. Ainda que a guinada cambial de 1999 tenha sido vital para a competitividade dos produtos brasileiros no exterior naquele momento, o estudo aponta que, em média, a produtividade agropecuária do país cresceu, em média, 2% ao ano entre 1960, aurora da "Revolução Verde", e 2005, superando outros emergentes como China (1,8%) e Índia (1,5%) e nações desenvolvidas como os EUA (0,8%), o líder das exportações. Até 2030, a taxa anual de incremento foi estimada em 1,3%

"Esse ganho de competitividade coincidiu com a maior abertura econômica do país", disse Garcia. Essa maior abertura também explica, segundo ele, o crescimento das importações agrícolas do Brasil, outra tendência que deve perdurar, sem provocar estragos ao gordo superávit comercial do setor como um todo. Dependente do trigo fornecido por países como Argentina e EUA, o Brasil importou US\$ 42,3 milhões em alimentos e US\$ 14,2 milhões em matérias-primas agrícolas para outros fins em 2007, segundo o estudo.

Com o resultado, o país ficou em 13º lugar no ranking liderado por EUA (US\$ 537,4 bilhões em alimentos e US\$ 169,1 em matérias-primas), Japão (US\$ 475,1 milhões e US\$ 91,1 milhões, respectivamente). Em 2030, a projeção aponta que o Brasil deve subir para a 12ª posição entre os importadores, com compras de US\$ 67 milhões em alimentos e US\$ 22,6 milhões em matérias-primas. EUA e Japão seguirão na liderança das importações de alimentos no horizonte apresentado, e a China será ainda mais importante nas importações das duas frentes, consolidando-se como segundo principal destino das exportações brasileira, ainda atrás dos EUA.

"O crescimento mundial será menor até 2030 do que foi nas últimas décadas; mas, como terá um novo perfil [maior peso dos emergentes], a demanda por alimentos aumentará mais", prevê Garcia. Isso sem contar o papel mais relevante das fontes renováveis de energia em meio à obrigação de se ter uma produção agropecuária sustentável.

O especialista está convencido que a sustentabilidade da produção brasileira estará garantida se os ganhos de produtividade continuarem aumentando. Segundo ele, o Brasil ainda tem um grande espaço mal aproveitado, e isso tende a melhorar com mecanização e um uso mais intensivo da terra, especialmente na pecuária de corte. Além disso, há universidades e empresas, a Embrapa entre elas, que movem essa evolução no campo.

"A entrada de novos players em determinados segmentos também traz uma nova cultura, inclusive em pesquisas. O Brasil é muito novo nessa gestão. E a melhora da infraestrutura também vai colaborar", afirma Renato Gennaro, diretor-executivo da Ernst & Young. Das áreas relacionadas ao agronegócio, o que mais investe em pesquisa e desenvolvimento e inovação é o de celulose. Em 2005, 5,5% do faturamento do segmento foi destinada a esses trabalhos.

Fonte: Valor Econômico